



O Atlas Linguístico do Tocantins e a memória linguística regional: uma proposta para o ensino da variação diacrônica

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.1954>

Adnilma José de Oliveira¹
Greize Alves da Silva²



Data de submissão concluída: 4/12/2025. Data de aprovação: 27/2/2026. Data de publicação: 14/4/2026.



Resumo – A língua é entendida como um fenômeno em constante movimento, transformação e adaptação e está relacionada a diversos fatores como região geográfica do falante, faixa etária, profissão e contexto de uso. Sendo assim, o trabalho com a variação linguística em sala de aula é de extrema importância, pois tem a função de mostrar aos estudantes que existe a multiplicidade dialetal e que não há uma hierarquia entre as variações, visto que todas têm a mesma relevância, seja no âmbito cultural ou linguístico. Neste sentido, o presente estudo se insere no escopo da Dialectologia enquanto ciência que analisa as variações linguísticas, e mobiliza o aparato da Geografia Linguística, pois faz uso da cartografia dialetal (disposição das formas variantes na superfície dos mapas). Diante dos aspectos apontados, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática para o trabalho com a variação linguístico-diacrônica em âmbito tocantinense, fazendo uso de diferentes gêneros, tais como: música, diálogo, documento histórico e dados do Atlas Linguístico do Tocantins (ALITTETO). Essa proposta é voltada para os anos finais do ensino fundamental e, para sua produção, mobilizamos ao todo sete (07) habilidades do Documento Curricular do Tocantins (DCT) que abordam a variação linguística. O intuito deste estudo foi o de auxiliar o professor regente com a proposição do material que busca desenvolver o pensamento crítico sobre os falares existentes no Tocantins e que para isso haja uma reflexão sobre a história e a cultura linguística do povo tocantinense.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Tocantins. ALITTETO. Proposta didática. Variação linguística.

Linguistic Atlas of Tocantins and regional linguistic memory: a proposal for teaching diachronic variation

Abstract – Language is understood as a phenomenon in constant movement, transformation, and adaptation, and it is related to several factors such as the speaker's geographic region, age group, profession, and context of use. Therefore, working with linguistic variation in the classroom is extremely important, as it aims to show students that there is dialectal multiplicity and that there is no hierarchy among variations, since all of them have the same relevance, whether in cultural or linguistic terms. In this sense, the present study is situated within the scope of Dialectology, as a field that analyzes linguistic variations, and draws on the framework of Linguistic Geography, as it makes use of dialectal cartography (the distribution of variant forms

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, Tocantins. Brasil. [✉adnilma.oliveira@mail.uft.edu.br](mailto:adnilma.oliveira@mail.uft.edu.br)  <https://orcid.org/0009-0007-0838-8694>  <http://lattes.cnpq.br/7209720810965938>.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora adjunta do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, Tocantins. Brasil. [✉greize_silva@mail.uft.edu.br](mailto:greize_silva@mail.uft.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0002-2589-6750>  <http://lattes.cnpq.br/4978318468793519>.

across maps). In view of the aspects mentioned, the general objective of this study is to present a didactic proposal for teaching linguistic-diachronical variation in the context of the state of Tocantins, making use of different genres, such as music, dialogue, historical documents, and data from the Linguistic Atlas of Tocantins (ALiTTETO). This proposal is aimed at the final years of elementary education, and in its development we mobilized a total of seven (07) skills from the Tocantins Curriculum Document (DCT) that address linguistic variation. The purpose of this study was to assist classroom teachers by proposing teaching material that seeks to foster critical thinking about the varieties spoken in Tocantins and to promote reflection on the linguistic history and culture of the people of Tocantins.

Keywords: Linguistic Atlas of Tocantins. ALiTTETO. Didactic Proposal. Linguistic Variation.

Atlas Lingüístico de Tocantins y la memoria lingüística regional: una propuesta para la enseñanza de la variación diacrónica

Resumen – La lengua se entiende como un fenómeno en constante movimiento, transformación y adaptación, y está relacionada con diversos factores como la región geográfica del hablante, la franja etaria, la profesión y el contexto de uso. Por lo tanto, el trabajo con la variación lingüística en el aula es de suma importancia, pues tiene la función de mostrar a los estudiantes que existe la multiplicidad dialectal y que no hay una jerarquía entre las variaciones, dado que todas tienen la misma relevancia, ya sea en el ámbito cultural o lingüístico. En este sentido, el presente estudio se inscribe en el campo de la Dialectología, en cuanto ciencia que analiza las variaciones lingüísticas, y moviliza el aparato de la Geografía Lingüística, ya que hace uso de la cartografía dialectal (disposición de las formas variantes en la superficie de los mapas). Ante los aspectos señalados, este trabajo tiene como objetivo general presentar una propuesta didáctica para el abordaje de la variación lingüístico-diacrónica en el ámbito tocantinense, haciendo uso de diferentes géneros, tales como: música, diálogo, documento histórico y datos del Atlas Lingüístico de Tocantins (ALiTTETO). Esta propuesta está dirigida a los años finales de la enseñanza fundamental, y para su elaboración se movilizaron un total de siete (07) habilidades del Documento Curricular de Tocantins (DCT) que abordan la variación lingüística. El propósito de este estudio fue auxiliar al profesor regente mediante la propuesta de un material que busca desarrollar el pensamiento crítico sobre las hablas existentes en Tocantins y promover una reflexión sobre la historia y la cultura lingüística del pueblo tocantinense.

Palabras clave: Atlas Lingüístico de Tocantins. ALiTTETO. Propuesta Didáctica. Variación Lingüística.

Introdução

A variação linguística diz respeito às diferentes formas de uso da língua, influenciada por fatores como região, classe social, idade, gênero, situação de comunicação e, até mesmo, escolaridade dos falantes. Como destaca Bortoni-Ricardo (2004), essas variações são naturais e refletem a diversidade cultural e social de uma comunidade linguística. No contexto escolar, o reconhecimento e valorização desses níveis de variação assumem papel fundamental, pois permitem aos estudantes compreender a língua como um sistema vivo e plural, tendo em vista que está em constante mudança e intimamente ligado à sua realidade social e identitária. Estudá-la significa também entender e conhecer a história da sua própria comunidade,

contribuindo diretamente para a formação de uma consciência linguística crítica, essencial no combate ao preconceito linguístico que permeia muitas práticas educacionais.

Ademais, o trabalho com a variação linguística fortalece a construção identitária dos educandos, já que ao reconhecerem sua variedade como legítima (ainda que distinta da norma padrão exigida pela gramática normativa), eles desenvolvem maior autoestima e senso de pertencimento. Como aponta Bortoni-Ricardo (2005), essa valorização não implica em abandonar o ensino da norma-padrão, mas contextualizá-la como uma entre muitas variedades igualmente válidas.

Com a finalidade de produzir material didático que possa servir ao ensino de variação linguística, esta proposta nasce a partir de inquietações vivenciadas pela pesquisadora deste estudo ao participar de um Projeto de Iniciação Científica (2023-2024)³, no qual foi realizada uma análise sobre a abordagem do letramento nos documentos oficiais da educação, sendo eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT) (Tocantins, 2022). Naquele momento, identificamos algumas problemáticas presentes nos documentos norteadores no que se refere ao Letramento Científico, o que nos gerou algumas inquietações, por exemplo, do abismo que existe entre os documentos oficiais e a prática do professor. Nesse sentido, optamos pelo trabalho prático, sobretudo relacionado à variação, no intuito de tentar auxiliar o professor em sua prática diária.

Para este texto, nosso objetivo é apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino da variação linguística diacrônica (histórica) nos anos finais do ensino fundamental do Tocantins, utilizando dados do Atlas Linguístico do Tocantins (ALITTEO) (Silva, 2018), bem como músicas, poemas regionais e outros materiais locais.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: após a introdução, discutimos a importância da Dialetoлогия para o ensino de Língua Portuguesa, a relevância de abordar a variação linguística em sala de aula e o tratamento dado a esse tema nos documentos oficiais. Em seguida, descrevemos a metodologia, detalhando o tipo de pesquisa, o campo de estudo e os materiais utilizados. Posteriormente, apresentamos a proposta didática, com foco na variação diacrônica. Por último, nas considerações finais, retomamos a justificativa e os objetivos que orientaram a elaboração do trabalho.

2. A Dialetoлогия e o Ensino de Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa apresenta muitas variedades dialetais, que são influenciadas tanto pela região geográfica quanto pelas características sociais dos falantes, portanto, a Dialetoлогия se consolida como uma área da Linguística que estuda essas variações, buscando entender como a língua se comporta em diferentes lugares e grupos sociais, como destaca Cardoso (2010, p. 15): “A dialetoлогия é um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que a língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”.

Assim, a Dialetoлогия não se restringe ao estudo dos dialetos, mas também explora como os fatores geográficos, sociais e históricos moldam a língua. No Brasil,

³ O Projeto de Iniciação Científica ocorreu entre setembro de 2023 a setembro de 2024, tendo como título: “As habilidades do campo ‘práticas de estudo e pesquisa’ da BNCC/DCT do ensino médio: quais abordagens do letramento científico?”, orientado pelo Prof. Dr. Mario Ribeiro Moraes.

por exemplo, a diversidade linguística é resultado de um complexo movimento histórico e social, que inclui colonização, fluxos migratórios e o contato entre línguas indígenas, africanas e europeias, criando um mosaico linguístico, em diferentes épocas.

Cardoso (2010) enfatiza ainda que o espaço geográfico é crucial para entender essas variações, pois cada região influencia diretamente o uso da língua. Além disso, também são considerados aspectos socioculturais como classe social, idade e gênero, que contribuem para a diversidade de expressões dentro de uma mesma comunidade. Esses fatores refletem como a língua é um fenômeno dinâmico, constantemente adaptado e reinventado pelos falantes em seus contextos.

O estudo da Dialetoлогия é importante porque por meio dela sabe-se onde surgiu, como é falada hoje e quais as possibilidades dialetais para possíveis mudanças que ocorrerão na língua, nos auxiliando a entender essas transformações. Isso nos leva a entender como cada sotaque, palavra regional e expressões populares guardam pedaços históricos da língua, misturando passado e presente, visto que é um modo de valorizar identidades locais, preservar falares que estão sumindo e entender como se fala na atualidade e porque há tantas maneiras diferentes de se falar.

É, portanto, uma área que se dedica de forma prática, ao trabalho de campo e ao registro de variações linguísticas presentes no dia a dia das pessoas, com ênfase em todos os segmentos em que uma língua pode mudar, fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático e pragmático-discursivo, partindo do princípio de que ela é, por natureza, diversa e plural.

Um dos produtos dos estudos dialetológicos são os atlas linguísticos que “[...] são coleções cartográficas de material linguístico” (Coseriu, 1982, p. 83), ou seja, as variações coletadas em determinada comunidade de fala são transpostas para superfícies cartográficas, mapas, com o intuito de melhor auxiliar a distribuição das formas coletadas *in loco* (Silva, 2018). Com o uso de atlas linguísticos, é possível visualizar de forma didática as variações distribuídas no espaço, o que permite compreender o percurso de uma palavra em determinado recorte espaço-temporal, configurando como um importante recurso pedagógico.

Segundo Silva e Romano (2025), muitos atlas linguísticos já foram confeccionados no Brasil e possuem diferentes classificações, tais como os atlas linguísticos estaduais, envolvendo uma unidade federativa, como o ALITTETO no Tocantins, por exemplo; e atlas de pequeno domínio, que englobam pequenas comunidades ou mesmo cidades. Silva, Martins e Sanches (2024) indicam, por exemplo, a existência de 29 obras dessa natureza no âmbito da Amazônia Legal.

Ainda na classificação de Silva e Romano (2025), no Brasil também temos o atlas nacional, o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), pois se circunscreve a limites políticos-territoriais de um país. Além de sua importância enquanto obra descritiva da variante brasileira, este atlas linguístico também possui importância no contexto de ensino brasileiro, como apontam Oliveira *et al* (2018, p.216):

O Atlas Linguístico do Brasil, tem, pois, um significativo papel para o conhecimento, a divulgação e a reflexão sobre a língua portuguesa, podendo também contribuir para a elaboração de dicionários escolares, dando um salto da teoria prática para que estudiosos da língua encontrem as formas de aprofundar a pesquisa e o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, tendo em vista a variação linguística.

Para o ensino de Língua Portuguesa, a Dialectologia é importante porque ajuda os alunos a entenderem que a língua varia conforme a região (diatópica), o grupo social (diastrática) e o contexto (diafásica), e que todas essas variações têm um papel na comunicação. Ao aprender sobre essas diferenças, os estudantes podem perceber que não existe uma forma melhor ou pior de falar, mas diferentes maneiras de se expressar, dependendo de onde e com quem estão. No ensino, isso ajuda a combater o preconceito linguístico, mostrando que as variações são legítimas e importantes. Além disso, ao compreender a diversidade linguística, os alunos aprendem a usar a língua de acordo com as situações contextuais, adaptando sua fala para diferentes situações e interações.

Materiais e métodos

3. Variação Linguística e seu papel na sala de aula

A língua é um fenômeno vivo, em constante movimento, transformação e adaptação. Diferentemente da norma-padrão, vista como um sistema rígido e homogêneo, no qual tudo parece se encaixar de maneira previsível, a língua real é diversa, heterogênea e marcada por múltiplas formas de uso. “Uma língua é, então, um conjunto de variedades (e só assim pode ser definida) distribuídas no espaço geográfico e social no eixo do tempo [...]” (Faraco 2019, p. 35). Pesquisadores como Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), Bortoni-Ricardo (2004) e Cardoso (2010) classificam essas variedades em quatro eixos principais: a variação geográfica (diatópica), observada entre regiões; a variação social (diastrática), determinada por características socioculturais; a variação estilística (diafásica), relacionada ao contexto comunicativo; e a variação histórica (diacrônica), que evidencia as mudanças da língua ao longo do tempo. Faraco (2019, p. 37) destaca que:

A dinâmica da língua (a “vida” da língua, como alguns dizem) se materializa na grande rede de relações sociais constitutivas de uma sociedade. Como a sociedade é heterogênea, contraditória, simultaneamente integrada e fragmentada e em constante devir, assim também é a língua. A sua heterogeneidade constitutiva está diretamente relacionada com a diversidade, seja das experiências históricas, seja das atividades econômicas, sociais e culturais dos grupos humanos que se reconhecem como falantes.

Negar esse caráter heterogêneo acaba por reforçar o preconceito linguístico, que desvaloriza variedades não padrão e marginaliza determinados grupos sociais, culturais ou regionais. Reconhecer a variação é essencial para combater tal discriminação e valorizar a diversidade linguística.

No contexto brasileiro, a sala de aula se destaca como um espaço privilegiado para observar, compreender e trabalhar as diferenças dialetais, ao mesmo tempo em que orienta os estudantes para usos mais próximos da norma-padrão quando necessário. Bortoni-Ricardo (2005, p. 25-26) observa que:

[...] a linguística recomenda que a norma culta seja ensinada nas escolas, mas que, paralelamente, se preservem os saberes sociolinguísticos e os valores culturais que o aluno já tenha aprendido antes, no seu ambiente social. Resguarda-se, assim, o direito que o educando possui à preservação de sua identidade cultural específica, seja ela rural ou urbana, popular ou elitista. A aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma

variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação da fala.

Nesse sentido, a sala de aula torna-se essencial para o combate ao preconceito linguístico, pois é nela que se constrói a consciência de que existem múltiplas formas de dizer a mesma coisa e que essas variedades devem ser respeitadas. Como afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 15):

[...] Os alunos que chegam à escola falando 'nós chegemu' e 'ele drome', por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes de prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles portas, já estritas, da ascensão social. O caminho para uma democracia é a distribuição justa de bens culturais, entre os quais a língua é o mais importante.

No trabalho com variação linguística, essa mediação do professor é essencial, pois cabe a ele orientar o estudante a compreender que não existe hierarquia entre as variedades, que todas possuem valor cultural e linguístico, e que a escolha das formas de fala depende do contexto e dos interlocutores. Ao reconhecer isso, o aluno percebe que a língua muda conforme o lugar, o grupo social e a situação comunicativa, e que cada falante molda sua fala de acordo com o ambiente de interação.

3.1 Os documentos oficiais educacionais e a variação linguística

Os documentos oficiais que fundamentam a educação brasileira (desde as diretrizes gerais até os currículos nacionais e estaduais) oferecem respaldo teórico e normativo para o trabalho pedagógico com a variação linguística, incluindo suas dimensões diacrônica e diatópica, na Educação Básica. Partindo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), enquanto marco estrutural da política educacional, passando pela BNCC, que orienta competências e habilidades essenciais, e chegando ao Documento Curricular do Tocantins (DCT), busca-se evidenciar como esses instrumentos normativos reconhecem e legitimam a diversidade linguística como componente indispensável do processo formativo dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é uma legislação brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamentando o sistema educacional e definindo os princípios norteadores. Promulgada em 1996, ela regulamenta todo o sistema educacional desde a educação infantil até o ensino superior. Tem como objetivo promover educação de qualidade, igualitária e inclusiva, buscando favorecer a formação integral dos estudantes. Serve como base para a criação das políticas educacionais brasileiras, assegurando que a educação cumpra seu papel no desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

Embora a LDB não mencione diretamente a variação linguística, ela traz a possibilidade de implementação nas instituições escolares por meio dos documentos norteadores de ensino, deixando a critério de cada estado a implementação da diversidade linguística e cultural, levando em conta as características e cultura local, pois a língua é uma forma de representação da identidade de um povo. Ao estabelecer uma Base Nacional Comum, ela garante aos estudantes acesso ao conhecimento cultural local, valorizando as tradições do seu povo, garantindo, assim, um ensino mais significativo e contextualizado, em que são levadas em conta as particularidades regionais.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento norteador, desempenha um papel na organização dos currículos escolares, assegurando uma educação de qualidade e acessível a todos os estudantes do país. Seu propósito é garantir um ensino integrado, estimulando o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação dos alunos. Além disso, a BNCC orienta a criação de estratégias pedagógicas, como planos de aula, atividades didáticas e processos avaliativos, garantindo uma aprendizagem consistente e adequada às exigências da sociedade. “Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (Brasil, 2018, p.16).

No currículo de Língua Portuguesa, o documento propõe uma abordagem que valoriza a língua como fenômeno dinâmico, social e historicamente construído, indo além de um ensino restrito à norma padrão. Um dos aspectos dessa linha é o reconhecimento da variação linguística como uma característica natural da língua, refletindo a diversidade cultural e social do país. Ao incluir esse tema como parte das competências essenciais para o ensino de língua portuguesa, a BNCC orienta os educadores para um ensino que respeite as múltiplas formas de uso da língua e combata preconceitos linguísticos. Nesse sentido, o documento estabelece que os estudantes devem

[...] 5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando preconceitos linguísticos;

6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero discursivo/gênero textual (Brasil, 2018, p.87).

Essas competências reforçam a ideia de que a língua é um sistema dinâmico e plural, que se adapta aos contextos e necessidades dos falantes. Ao olhar para o campo da variação linguística, a BNCC aborda esse tema com a intenção de destacar sua relevância como uma parte essencial do sistema linguístico, enfatizando que todas as variedades são válidas e têm seu lugar na comunicação humana. Como afirma o documento:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (Brasil, 2018, p. 81).

No Tocantins, nosso lócus de pesquisa, temos o DCT - Documento Curricular do Tocantins, que se estrutura de maneira a alinhar-se à BNCC, mas com um olhar atento às especificidades locais, considerando a diversidade cultural, social e geográfica do estado. Ao abordar os campos de atuação, as práticas de linguagem, as habilidades e os objetos de conhecimento, o DCT busca garantir a continuidade e o aprofundamento das aprendizagens iniciais do Ensino Fundamental, de modo a adaptar-se à necessidade e realidade dos estudantes tocantinenses.

Um desafio significativo consiste em evitar que a formação dos estudantes seja limitada, pois a língua portuguesa no Brasil é caracterizada por uma ampla diversidade de formas de expressões que refletem na riqueza cultural e histórica. Nesse contexto torna-se essencial compreender as diferenças entre as variedades linguísticas, bem

como os preconceitos linguísticos associados a elas. Conforme destacado no DCT (2022, p.25):

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.

É importante salientar que apesar de o documento trazer a importância de se conhecer as variedades linguísticas, ele não traz que tipo de variedade seria importante, e se tratando da especificidade tocantinense seria válido abordar diretamente quais variedades seriam mais relevantes para o processo ensino/aprendizagem, uma vez que sendo um estado novo e que tem grande fluxo migratório, se faz importante mostrar todas as variações, mas em especial as variações diacrônica e diatópica, para que tenham um conhecimento amplo das suas raízes linguísticas e culturais, pois há dialetos e movimentos culturais que se encontram somente no Estado do Tocantins. Com isso, entende-se que a variação linguística é um reflexo da riqueza e da complexidade da cultura linguística presente em todas as localidades regionais, e que para compreendê-la em sua totalidade, é essencial incorporar contextos locais, experiências pessoais e saberes culturais nas discussões em sala de aula.

A partir dos Documentos que regem a educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 vem como uma forma de garantir equidade de direitos quanto ao acesso à educação, sendo regulamentada, desde então, para que as necessidades e lacunas educacionais sejam atendidas constitucionalmente de forma a proporcionar igualdade no acesso integral à educação.

Ao direcionarmos nossa análise de como a variação linguística é abordada no Documento Curricular do Tocantins, notam-se dois pontos que merecem destaque. Por um lado, o documento reconhece a importância da variação e a aborda como um fenômeno natural e legítimo. Ele propõe habilidades que incentivam o respeito às diferentes formas de falar, destacando que dialetos, registros e jargões são expressões culturais e identitárias dos falantes. Por outro lado, apesar de compor habilidades que contemplem a variação linguística, ela é pouco abordada, pois somente sete (07) habilidades tratam o tema: Prática de estudo e pesquisa, Artístico-literário e Todos os campos (que pode ser trabalhado em qualquer modalidade), nos eixos - leitura, escrita e análise linguística.

Quadro 01 - Resumo das habilidades do Documento Curricular do Tocantins (DCT) relacionadas à variação linguística

Campo de Atuação	Eixo	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Pedagógicas
Artístico-Literário	Produção de Texto	(EF69LP50) Elaborar texto teatral a partir da adaptação de diversas narrativas, definindo cenário, espaço e tempo; caracterizando física e psicologicamente os personagens; reconfigurando o uso de discurso direto e tipos de narrador; explicitando	Construção da textualidade. Elaboração de texto teatral a partir das narrativas estudadas.	Propor aos estudantes a adaptação de romances, contos, mitos etc., delimitando espaço, tempo e personagens para posterior representação cênica. Na escrita, orientar a caracterização dos personagens, a reorganização dos tipos de discurso e a retextualização da temática, mantendo a explicitação das marcas de

		marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando a temática		variação linguística, como dialetos, registros e jargões.
Artístico-Literário	Análise Linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística. Linguagem formal e informal.	Espera-se que o estudante reconheça e combata o preconceito linguístico, compreendendo a legitimidade da diversidade e superando a visão equivocada da variação como erro. O professor pode trabalhar com os tipos de variação linguística, histórica, geográfica, social e estilística, para que o estudante identifique as características de cada variedade e sua adequação ao contexto de origem.
Todos os campos de atuação	Análise linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação Linguística	Refere-se ao uso consciente e reflexivo das regras da norma-padrão, por meio de comparações com normas e regras de outras variedades linguísticas, permitindo discutir adequação/inadequação ao contexto e combater preconceitos linguísticos. Destaca-se que produções literárias podem servir de base para refletir sobre usos não normativos que criam efeitos de sentido ao incorporar outras variedades da língua. A habilidade exige participação frequente do estudante em práticas públicas e formais de leitura e produção de textos orais e escritos, em que a correção normativa é observada, como palestras, seminários, debates, entrevistas, notícias, artigos de divulgação científica e reportagens multimidiáticas.
Todos os campos de atuação	Análise Linguística	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia. Oração e período simples e composto. Orações subordinadas substantivas. Orações adjetivas Pronome relativo.	A habilidade envolve o uso adequado da norma-padrão em situações, gêneros e textos que a exigem, com foco em estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e a compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, além da participação frequente em práticas formais de leitura e produção de textos orais e escritos, nas quais a correção deve ser observada — como entrevistas, notícias, artigos de divulgação científica e reportagens multimidiáticas. Recomenda-se que o

				desenvolvimento da habilidade esteja sempre articulado à leitura e/ou produção de textos de diversos gêneros e campos de atuação.
Campo de Prática de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre contexto de produção dos gêneros de divulgação científica: verbete de enciclopédia (impressa e digital) ou e/artigo de divulgação científica, esquema, infográfico etc.	A habilidade desenvolve capacidades de leitura voltadas à compreensão e apreciação de textos de divulgação científica, considerando contexto de produção, interlocutores, intencionalidades e apreciações implícitas e explícitas. Também favorece habilidades de produção textual e recomenda o trabalho articulado com diferentes áreas do conhecimento. A leitura de um infográfico sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, difere da leitura de outro sobre variação do IDH ou custo de vida, pois cada área demanda conhecimentos específicos e distintos recursos de linguagem, que o estudante precisa analisar na leitura e mobilizar na produção.
Práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Destaca-se a relevância do trabalho com estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo, como grifar, anotar nas margens etc., pois podem se desdobrar na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos como “gêneros de apoio à compreensão” (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultado de um exercício de textualização. Essa habilidade ampara o trabalho de leitura dos textos/das obras literárias.
Artístico-literário	Leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com	Leitura de obras literárias de autores tocantinenses.	Implica, assim, um trabalho de mediação de leitura mais intenso, que favoreça a ativação de conhecimentos prévios pelo estudante. Por exemplo, em caso de uma obra que envolva um discurso literário em que o tempo

		seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.		é tratado de forma não linear e sem sinais explícitos para indicar essa oscilação, recorrer a um trecho de um filme em que isso acontece, para depois, voltar à escrita e comparar, pode ser uma estratégia motivadora para o estudante.
--	--	---	--	--

Fonte: Adaptado de Tocantins, *Documento Curricular do Tocantins*, 2022, p. 174, 181, 183, 189, 197 e 206.

Embora o documento reconheça a necessidade do trabalho com variação, das poucas habilidades apresentadas, somente as habilidades (EF69LP50) e (EF69LP55) trazem de fato o trabalho concreto da diversidade linguística para a sala de aula, pois o foco da maioria se mantém na norma-padrão, tendo-a como medida principal de correção e adequação. Essa ênfase, se não mediada com cautela e sensibilidade pelo docente, pode reforçar uma hierarquização entre as variações. Em geral, falta uma orientação mais clara sobre como trabalhar essas tensões de forma equilibrada em sala de aula, de modo a se prevenir e evitar a reprodução de preconceito linguístico que o próprio documento busca erradicar.

O docente terá que buscar por conta própria meios de trabalhar com o tema de modo que não estigmatize falares que não se encaixam perfeitamente na norma-padrão, pois nas habilidades propostas pouco se tem sobre a variação que foge da gramática normativa. Ele terá que buscar ou produzir materiais que trabalhem a variação de maneira dinâmica, para que fique mais fácil abordar as dicotomias presentes, o que se transforma em uma tarefa que apresenta dificuldade e limitações, visto que o cotidiano da sala de aula é muito corrido (20/30/40 horas) e tende a engessar a maneira como os professores lidam com o processo de ensino, e as demandas da docência muitas vezes impedem os professores de fazer abordagens que estão fora dos documentos norteadores e dos livros didáticos.

Diante das colocações supramencionadas, essa demanda mostra a importância da produção de propostas didáticas que fechem essas lacunas e tragam atividades que possam facilitar o trabalho dos professores em sala de aula, agregando para a formação integral dos estudantes, de modo a proporcionar a eles acesso a conteúdo da própria região geográfica, no caso do Tocantins, possibilitando assim a valorização cultural e histórica.

Resultados e discussões

4. Proposta didática

Figura 1- Ilustração temática para introdução das atividades da proposta didática⁴

⁴ Todas as figuras apresentadas ao longo da proposta são imagens ilustrativas que compõem a sequência a ser entregue ao estudante. Elas foram selecionadas para tornar as atividades mais atrativas para os discentes e para antecipar o conteúdo que será desenvolvido em seguida.



Fonte: Imagem gerada por IA e diagramada no Canva pelas autoras (2025).

4.1. Objetivo geral

A proposta didática intitulada *Da Suça ao Sutiã: memórias linguísticas e variação histórica no Tocantins* tem como objetivo geral promover a reflexão crítica de estudantes da educação básica sobre a diversidade da língua portuguesa, com ênfase na variação histórica em contexto tocantinense. Pretende-se, assim, ampliar a compreensão da língua como fenômeno dinâmico, historicamente situado e socialmente marcado, favorecendo a valorização de diferentes formas de expressão, sobretudo aquelas relacionadas às memórias linguísticas e culturais do território tocantinense.

4.2. Eixos conceituais e identidade visual do material

A sequência didática foi concebida articulando quatro eixos conceituais: (i) memória, associada às recordações, relatos e tradições de diferentes gerações; (ii) território, ancorado no espaço físico e simbólico do Tocantins e do antigo norte goiano; (iii) corpo, materializado na peça de vestuário feminino que funciona como foco da análise lexical; e (iv) oralidade, presente em músicas, danças, entrevistas e diálogos cotidianos.

4.3. Público-alvo e contexto de aplicação

A sequência destina-se a turmas do Ensino Fundamental – anos finais, preferencialmente em escolas públicas do Estado do Tocantins, podendo ser adaptada a outras realidades regionais mediante substituição ou complementação dos *corpora* selecionados. A implementação integral prevê entre quatro e seis aulas de aproximadamente 50 minutos, a depender das condições institucionais (acesso a recursos multimídia, internet, possibilidade de impressão de materiais, entre outros).

4.4. Etapas da sequência didática

4.4.1. Etapa 1 – Levantamento de concepções sobre variação linguística

Objetivo específico: Identificar concepções espontâneas dos estudantes sobre variação linguística e mapear repertórios lexicais já presentes na turma, preparando terreno para o trabalho sistemático sobre variação histórica.

Descrição da atividade:

No início da sequência, o(a) professor(a) apresenta o tema geral da unidade e propõe uma breve conversa exploratória com a turma, sem ainda recorrer a definições técnicas. São formuladas questões norteadoras como:

1. “Vocês já ouviram falar em variação linguística? O que acham que isso significa?”
2. “Vocês usam palavras ou expressões que acham que outras pessoas não conhecem? Quais?”
3. “Por que vocês acham que as pessoas falam de jeitos diferentes?”
4. “Que atitudes vocês têm diante dessas diferenças?”

As respostas são registradas no quadro ou em fichas, dando especial atenção às expressões locais, geracionais ou pouco conhecidas. Esse conjunto servirá posteriormente de base para a produção de um minidicionário da turma. Ao final, o(a) professor(a) sistematiza uma definição de variação linguística, destacando seu caráter

dinâmico, sua relação com fatores sociais, culturais, geográficos e históricos, e introduz a noção de variação histórica como mudança ao longo do tempo.

4.4.2. Etapa 2 – Oralidade, música e cultura regional: a Suça

Objetivo específico: Relacionar variação linguística e manifestações culturais regionais, valorizando a arte local e a oralidade como espaços de produção de sentidos e identidades.

Descrição da atividade:

Nesta etapa, trabalha-se a música “ABC da Sociologia”, de Éverton dos Andes, que dialoga diretamente com o universo da Suça no Tocantins. A letra é apresentada em folha ou projetada, e o clipe é reproduzido em sala, quando possível. Antes da escuta, o(a) professor(a) contextualiza a Suça como dança e música com dimensão artística, cultural e religiosa, presente em municípios como Natividade, Chapada de Natividade, Dianópolis, Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Almas, Arraias e Monte do Carmo, ressaltando suas especificidades rítmicas e seu papel na resistência ao racismo e à intolerância religiosa.

ABC da Sociologia- Éverton dos Andes

A, B, C, D,
 Vou escolher
 O meu amor
 Só pra você.
 Santa Maria da Sociologia
 Santa Maria mãe da "SUÇA".
 Cantai, cantai,
 Cantai por nós.
 Na serra do Carmo
 Na igreja da praça
 Pelas ruas estreitas
 Nos muros de pedra.
 De pedra Canga
 A, B, C, D,
 Vou escolher
 O meu amor
 Só pra você.



Fonte: Imagem gerada por IA e diagramada no Canva pelas autoras,

Composição: Éverton Dos Andes⁵

Curiosidades e definições:

Canga: Rocha sedimentar química, composta de material ferruginoso rico em oxihidróxidos de ferro e alumínio. Fonte: <http://glossariodesolos.com/canga>

Pedra Canga: Tem uma coloração avermelhada, superfície irregular e áspera. É encontrada em diversos lugares no estado, sendo muito utilizada na construção de casas, principalmente no interior do estado do Tocantins, um exemplo do uso dessa pedra é a construção da igreja Nossa Senhora das Mercês, em Porto Nacional sendo esse um monumento histórico do Tocantins.

⁵ Disponível em <https://www.lettras.mus.br/everton-dos-andes/1185291/>. Observação: No link encontra-se a letra e o clipe da música, há também letras de outras músicas que o professor pode explorar junto com a turma; o intuito é valorizar os artistas regionais para conhecer um pouco da cultura local.

Suçã: Dança e música que carrega uma manifestação artística, cultural e religiosa presente no Estado do Tocantins. Essa manifestação é encontrada em cidades como Natividade, Chapada de Natividade, Dianópolis, Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Almas, Arraias e Monte do Carmo e cada comunidade tem um ritmo diferente, seja no passo, nos instrumentos ou em seu significado particular. Cantos, batuques, danças e saias longas e rodadas são características marcantes da Suçã. A arte é considerada um símbolo do combate ao racismo e à intolerância religiosa.

Link contendo entrevistas com suceiros das regiões citadas acima:
<https://www.youtube.com/watch?v=UedFFWG1z7cpp>

- a) Qual é o efeito do uso da repetição na música como “A, B, C, D, vou escolher”?
- b) A palavra “Suçã” representa uma manifestação cultural específica. Qual é a sua origem e qual a importância cultural para o estado?
- c) Quais sentimentos a música desperta e de que forma isso contribui para a valorização e propagação da cultura regional?
- d) Por que é importante reconhecer as variações linguísticas, a exemplo da palavra “suçã” em músicas regionais como essa?
- e) A forma verbal “cantai” não é comum no português falado atualmente. Que tipo de linguagem ele representa?

4.4.3. Etapa 3 – Léxico geracional: diálogo entre adolescente e tia

Objetivo específico: Discutir a variação linguística em perspectiva diacrônica recente, comparando vocabulário de diferentes gerações e problematizando o papel das gírias e expressões informais.

Descrição da atividade:

Na terceira etapa, utiliza-se um diálogo adaptado entre um adolescente e sua tia, em que aparecem expressões como “vai ser muito top” (adolescente) e “capenga”, “borocoxô” (tia). O texto é disponibilizado em formato impresso ou projetado.

A língua falada no século XIV se diferencia bastante do português que conhecemos no século XX e XXI, mas mesmo nesses séculos ainda há diferenças nas maneiras como se usa a língua. O diálogo a seguir, estabelecido entre falantes de diferentes faixas etárias, possibilita a análise das variações linguísticas decorrentes de fatores geracionais.

Um adolescente de 14 anos convida sua tia para assistir à sua apresentação de fim de ano na escola

Adolescente: Tia, nesta sexta vai acontecer a minha apresentação na escola, será em comemoração ao fechamento do ano letivo, vai ser muito maneiro e queria que você fosse. Depois da apresentação eu, minha mãe e meu pai vamos com a galera na sorveteria. Vai ser muito top! Minha mãe quer a resposta pra saber quantos lugares reservar.

Tia: Eu gostaria muito de ir, meu bem, mas estou capenga e borocoxô, mas se eu melhorar eu vou sim. Diga à vossa mãe que se eu for eu aviso

Fonte: Adaptado de Almeida e Bortoni-Ricardo, 2023, p. 30.

- a) A tia usa expressões como “capenga” e “borocoxô”, que são mais antigas e podem ser vistas como informais ou regionais. Como essas expressões poderiam ser interpretadas por um público mais jovem? O que você acha que a tia quis expressar com essas palavras?

b) O adolescente usou “vai ser muito top” para expressar entusiasmo. Se a tia usasse a mesma expressão, como ela poderia alterar sua forma de dizer? Compare com uma forma mais tradicional de expressão de entusiasmo. Você acha que a linguagem informal e as gírias contribuem para a proximidade e informalidade entre as gerações mais jovens?

c) Procure no dicionário o significado de “capenga” e “borocoxô”. Quais termos os adolescentes usam para substituí-las?

d) Cite exemplos de termos que não são usados pela sua turma, mas são falados por seus pais, avós ou pessoas idosas com quem você tenha contato aqui no Tocantins.

4.4.4. Etapa 4 – Variação histórica ampliada: leitura de texto do século XIX.

Objetivo específico: Analisar a variação histórica do português em recorte temporal mais distante, por meio da leitura de um texto do século XIX, e discutir processos de mudança lexical, ortográfica e sintática.

Descrição da atividade:

Nessa etapa, trabalha-se um excerto do texto de Alfredo d’Escragnole Taunay, de 1876, sobre a participação da província de Goyaz na Exposição Nacional. O trecho é apresentado em versão atualizada graficamente, e, quando possível, acompanha-se de uma imagem do documento original (fac-símile), o que reforça a dimensão histórica e material da escrita.

Pelo exercício anterior, vimos a diferença na língua entre pessoas do mesmo século, mas de décadas diferentes e notamos alguns termos que provavelmente estão em desuso. Vamos agora prolongar um pouco este período. Apresenta-se um pequeno trecho do documento escrito em 1875, que trata da Exposição Universal da Filadélfia (1875) e da participação do Brasil, com foco na província de Goiás, estado esse que deu origem ao Tocantins. Examine com atenção a linguagem da época.

Quadro 2: Documento histórico da Província de Goyaz na Exposição Nacional

Assunto: A Província de Goyaz Exposição Nacional

Datação: 1876

Na falta desse deslumbrante programma que ainda não podemos apregoar, busquemos apparecer de modo condigno na festa a que fomos convidados, mostrando que temos sabido caminhar, senão com pasmosa celeridade, em todo caso com seriedade e tino, na carreira da vida.

Realização de tão justo empenho foi sem duvida a exposição nacional organizada no palácio do ministério da agricultura. Alli reuniram-se todos os productos enviados por cada uma das 20 provincias do Império, a fim de serem sujeitos a rigoroso exame e irem depois conjunctamente representar o Brazil no que elle tem de importante, de útil, de curioso e interessante, no que patentêa o seu incremento e justifica as fagueiras esperanças do futuro. Como todas as outras, foi a província de Goyaz invitada para cooperar com o contingente que em suas forças coubesse; convite obrigatório que, nas circumstancias especiaes em que ella se acha, trazia-lhe grave e custoso compromisso.

Se de um lado houve logo e devia haver nos seus nobres filhos o desejo patriótico de acudir ao chamado do paiz, de outro era-lhes natural, e bem desculpavel, o sentimento de esquivaça em vir entrar em desvantajosa competêcia com outras porções do Império privilegiadas pela força das cousas ou pelo favor dos homens, e exhibir apoucadas amostras daquillo que por si é grandioso e infunde grata surpresa.

Nessa alternativa, a província de Goyaz procedeu com a lealdade e chaneza que lhe são costumadas e, com os recursos financeiros de que dispõe, á exposição nacional enviou o que pôde, unicamente como inequívoca prova de sua boa vontade, e não como representação do que é, do que vale, do que poderá ser e ha de valer um dia.

Basta enunciar a somma empregada na aquisição e remessa dos productos agrícolas e industriaes, que deviam viajar por terra centenas de léguas antes de chegarem ás prateleiras onde estiveram dispostos, basta enuncial-a para dar plena justificação á singeleza daquela exposição e ver que baldados haviam de ser os esforços dos filhos de tão longínqua zona e do seu digno, probó e estimado administrador: um conto e seiscentos mil réis!

E entretanto Goyaz, pela variedade e exuberância dos recursos naturaes que encerra, é uma província immensa, uma região favorecida dos mais opulentos e appetecidos dons da criação.

Grandes rios por toda a parte cortam-lhe a extensa área, como que incitando o commercio interno e a permuta; campos uberrimos se alongam desertos e inproveitados; metaes preciosos jazem ocultos nas entranhas da terra; matas de alentados madeiros orlam as caudaes e cobrem o dorso de serras salpicadas de custosos crystaes; todos os thesouros, emfim, da natureza acham-se alli espalhados com inexcedivel profusão, tão abundantes quão abandonados. Quantas vezes não fica o viajante extasiado ao ver desenrolarem-se ante seus passos dilatadas e verdejantes campinas, esmaltadas de um sem numero de flores sylvestres, sulcadas de córregos limpidissimos, ornadas de magestosos buritys, e ao longe emmolduradas por linhas de montanhas caprichosamente recortadas?

Quantas?

E isto que Goyaz não pôde enviar ao palácio da exposição nacional.

Se o painel é mágico, em compensação as sombras são carregadas. Goyaz, essa região favorecida, é o centro do Brazil, cuja maior vitalidade e civilização concentram-se, como é sabido, na orla marítima, embora se alargue de dia para dia; Goyaz não tem população para bem povoar uma zona sequer de seu immenso território; não tem hábitos de trabalho constante, pois não vê a retribuição immediata do labor; não sente em si a evolução do progresso; vive vida languida e desanimada e, prostrado sobre minas riquíssimas de ouro, não possui um real de seu. Amazonas e Mato-Grosso podem á primeira vista parecer ainda mais mal aquinhoados e infelizes; mas esses têm o Amazonas e o Paraguay, rios francos, navegados sem interrupção e que são outros tantos braços do oceano a levarem ao centro das mais remotas localidades o alento e o commercio.

Alfredo d'Escragnole Taunay.

Fonte: Adaptado de Taunay (1876, p. 5-7).

- Ao longo do texto, é possível observar que naquela época algumas palavras eram escritas de forma diferente. Identifique e as transcreva.
- Há diferenças no uso da pontuação entre o texto do século XIX e os textos de hoje? O que mudou?
- Algumas palavras caíram em desuso e não fazem mais parte do uso atual da linguagem, como por exemplo a palavra “probo” que significa ‘honrado, íntegro’. Além dessa palavra encontrada no texto, outras palavras do mesmo período também desapareceram ao longo do tempo, são elas: “baldados”, “fagueiras” e “chaneza”. Pesquise no dicionário qual era o significado dessas palavras.

As palavras caem em desuso porque perdem relevância social, cultural ou comunicativa. Isso ocorre devido às mudanças nos costumes, avanços tecnológicos, influências de outras línguas e estigmas sociais. Além disso, há o componente geracional, em que novas gerações tendem a rejeitar ou simplesmente não adotar termos considerados antigos ou desatualizados, ou seja, as palavras “morrem” porque os falantes deixam de usá-las no seu cotidiano e em seu meio social.

3.4.5. Etapa 5 – Análise de dados geolinguísticos: “sutiã”, “corpete” e outras variantes

Objetivo específico: Introduzir a leitura de dados de atlas linguístico e discutir a variação lexical no interior de um mesmo estado, com foco em designações para uma peça de vestuário feminino.

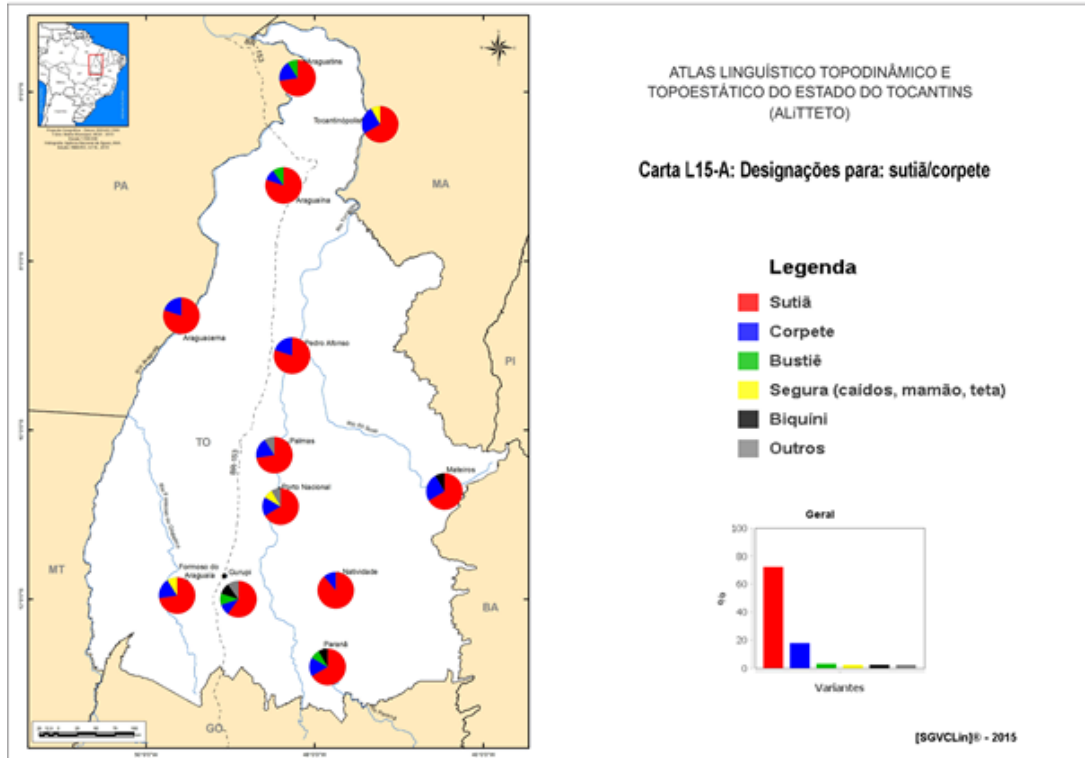
Descrição da atividade:

A quinta etapa explora dados do ALiTTETO relativos às designações para “sutiã”. Os estudantes tomam contato com a carta L15-A, que mostra as variantes registradas em diferentes pontos do Tocantins (*sutiã, corpete, bustiê, segura, lingerie, biquíni, bojo, baladeira*), bem como com o quadro numérico que apresenta o número de ocorrências e as respectivas porcentagens. O(a) professor(a) introduz brevemente o que é um atlas linguístico, explicando o papel dos pontos de inquérito, das legendas e da simbologia das cartas. Em seguida, orienta a leitura do quadro estatístico e do gráfico de barras correspondente

Vários estados brasileiros já têm atlas linguístico, obra de caráter científico que descrevem as variações presentes em uma região. No Tocantins, por exemplo, temos o *Atlas Linguístico do Tocantins* (ALiTTETO).

Nessas obras, temos a carta L15 que registra as seguintes formas para a peça do vestuário feminino que serve para segurar os seios: *corpete, bustiê, segura, lingerie, biquíni e baladeira*. Veja a carta com as variantes para *sutiã*:

Figura 3 – Designações para *sutiã*



Fonte: Silva (2018, p. 387).

A figura a seguir apresenta um quadro contendo as formas coletadas em 12 cidades do Tocantins e os quantitativos de respostas.

Figura 4 – Quadro 1 Variantes para 'sutiã' no Tocantins

Quadro 1 – Variantes para 'sutiã' no Tocantins (ALITTETO)		
Variante lexical	Nº de ocorrências	% de respostas
Sutiã	94	72,3%
Corpete	23	17,7%
Bustiê	4	3,1%
Segura (caídos, mamão, teta)	3	2,3%
Lingerie	3	2,3%
Biquini	1	0,8%
Bojo	1	0,8%
Baladeira	1	0,8%
Total	130	100%

Fonte: Silva (2018, p. 387).

Para a leitura e interpretação da carta L15-A do ALITTETO, faça a análise dos símbolos cartográficos em relação a distribuição de cores presentes na carta linguística acima representada, cada cor disponível representa o quantitativo de

falantes para cada variação, a tabela indica a porcentagem exata e o número de falantes que cada variação recebeu (cf Silva, 2018).

a) Analisando a carta linguística sobre o *sutiã/corpete* presente aos colegas e professor(a) as conclusões encontradas:

- Qual a variante mais utilizada para se referir a essa peça de vestuário no Tocantins?
- Quais variantes apresentam menor frequência? O que isso pode indicar sobre o seu uso?
- Você já ouviu ou usou alguma das variantes menos comuns? Em que contexto?
- O que a diferença nas porcentagens indica sobre a variação linguística dentro do mesmo estado?
- Como fatores como idade, mídia e influências culturais podem afetar essas variações?
- Pesquise e aponte o porquê de *corpete* estar sendo substituída pela forma *sutiã*.

4.5. Síntese da sequência e produto final

Como culminância, sugere-se a elaboração de um minidicionário de variação lexical tocantinense a ser construído coletivamente. Ele deve reunir: gírias e expressões juvenis atuais; vocábulos associados a gerações anteriores (pais, avós); variantes regionais identificadas em músicas, textos e cartas linguísticas. Cada verbete pode conter a definição elaborada pelos próprios estudantes, exemplos de uso e indicação de contexto (cidade, faixa etária, meio de circulação).

Considerações finais

A variação linguística se mostra como um fenômeno inerente a todas as línguas naturais, reflexo direto da dinâmica social, histórica e cultural que as molda. Está relacionada a diversos fatores, como região geográfica, faixa etária, nível de escolaridade, profissão e condição de uso. No contexto escolar, o reconhecimento e valorização dessas variações assumem papel fundamental, tendo em vista que a língua é algo que está em constante mudança e intimamente ligado à realidade social e identitária dos falantes. Apresentar as variações e estudá-las no contexto escolar permite aos educandos ter acesso a todas as variedades e desmistificar a falsa impressão de que existem falares errados, trazendo com isso consciência linguística e erradicando o preconceito com os muitos falares existentes na mesma comunidade e no espaço geográfico ao qual pertencem.

Nessa importância, este estudo teve como objetivo apresentar uma proposta didática para o trabalho com a variação linguística tocantinense nos anos finais do ensino fundamental. Desenvolvemos atividades pautadas na variação histórica (diacrônica), tendo em vista que são as mais perceptíveis e adequado para um primeiro contato por parte dos estudantes, facilitando o trabalho do docente em sala de aula. Buscamos, ao longo da proposta, trazer um pouco da cultura regional e histórica do Tocantins, para que os estudantes pudessem ter acesso a produções do próprio estado, a fim de valorizar a cultura local.

Foram mobilizadas também habilidades do DCT que abordam a variação linguística. Ao todo encontramos sete (07) habilidades que trouxeram o tema de forma genérica e superficial. Com isso, ficou mais evidente a necessidade de produzir material didático voltado para o Tocantins, para que os estudantes conheçam um pouco mais do próprio espaço geográfico, pois como os documentos norteadores não tratam o assunto com profundidade, ele se torna pouco trabalhado, visto que o docente terá que buscar por conta própria meios de fechar essas lacunas.

A justificativa para esse trabalho se respaldou na necessidade da produção de materiais didáticos que trabalhem a variação linguística presente no Estado do Tocantins, uma vez que se configura como um estado novo ainda em formação e na busca por uma identidade linguística. Esperamos que esta proposta inicial de trabalho forneça subsídios para os professores trabalharem a temática, tão cara para a construção identitária do discente e para tentar amenizar o preconceito linguístico.

Referências

ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

ANDES, Everton dos. **ABC da Sociologia**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/everton-dos-andes/1185291/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 jan. 2025.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSERIU, Eugenio. **O homem e sua linguagem**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

FARACO, Carlos Alberto. **História do Português 3**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

OLIVEIRA, Joseane Moreira de; PAIM, Marcela Moura Torres; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. A importância do Atlas Linguístico do Brasil para o ensino de português. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 03, dez. 2018.

SILVA, Greize Alves da. **Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins (ALITTETO)**. 2018. 2v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/c9e0a42b-a51a-4806-940f-f36ced31804e>. Acesso em 01 agost. 2025.

SILVA, Greize Alves da; ROMANO, Valter Pereira. **Tipologia dos Atlas Linguísticos: proposta de (re)categorização para o contexto brasileiro**. ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE), v.69, p.1-30, 2025. Disponível em: <https://scielo.br/j/alfa/a/6NLgVRyk3dXnFqshjmsmXyG>. Acesso em 08/03/2026.

SILVA, Greize Alves da; MARTINS, Luzineth Rodrigues; SANCHES, Romário Duarte. **Estudos geolinguísticos na Amazônia Legal: desafios e contribuições.** DOMÍNIOS DA LINGU@GEM, v. 18, p. 01-31, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiodelinguagem/article/view/72866>. Acesso em 08/03/2026.

COLETIVO VIOLA DE ARAME. **Suça no Tocantins – Parte 1, 2012.** 1 vídeo (18:08 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UedFFWG1z7c>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TAUNAY, Alfredo d'Escragno. **A província de Goyaz na exposição nacional de 1875.** Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876. Disponível em: <http://digitalbbm.usp.br/handle/bbm/4868>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins (DCT): Ensino Fundamental: Linguagens e suas Tecnologias.** Palmas: Secretaria de Educação do Estado do Tocantins – Seduc, 2022a. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209818>. Acesso em: 15 fev. 2025.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Não se aplica.
Aprovação ética		Não se aplica.
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		Este trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos neste artigo.
Uso de Inteligência Artificial		Sim. A IA foi empregada exclusivamente para apoiar a produção de imagens didáticas e/ou elementos gráficos, tais como a elaboração das Figuras 1 e 2 do texto, destinadas a compor a sequência de atividades proposta no texto, bem como, quando pertinente, para apoiar a diagramação desses materiais em ambiente digital (por exemplo, Canva).
CrediT	Adnilma José de Oliveira	Funções: conceitualização, investigação, metodologia, visualização e escrita – rascunho original.
	Greize Alves da Silva	Funções: conceitualização, validação, visualização, supervisão e escrita – revisão e edição.

Avaliadores: Dr. Francisco Topa* (Universidade do Porto. Porto, Portugal). O avaliador “B” optou pela avaliação fechada e pelo anonimato.

Revisor do texto em português: Poliana Alves Brito.

Revisora do texto em inglês: Poliana Alves Brito.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.

Como citar:

OLIVEIRA, Adnilma José de; SILVA, Greize Alves da. O Atlas Linguístico do Tocantins e a memória linguística regional: uma proposta para o ensino da variação diacrônica. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e1954, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.1954. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1954>.

* Optou pela avaliação aberta e autorizou somente a divulgação da identidade como avaliador no trabalho publicado.